

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A GEOGRAFIA EM PAUL VIDAL DE LA BLACHE

Francisco Aracildo de MOURA¹

Geralda Juliet Tavares de SOUZA²

Diêgo Rodrigues da SILVA²

Hiram de Aquino BAYER¹

Suzete Câmara da Silva FIGUEIREDO²

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar as contribuições teórico-metodológicas desenvolvidas pelo autor francês Paul Vidal de La Blache, para a afirmação da Geografia como ciência. Nesse contexto, a obra de Vidal de La Blache se apresenta bastante diversificada e com grande significado para a ciência, destacando-se estudos relacionados à Geografia Humana, Geografia Política e Geografia Regional. Assim, o estudo, de caráter qualitativo, partiu de uma revisão da literatura do autor em conformidade com o desenvolvimento do pensamento científico da época, buscando identificar ideias que assinalaram contribuições relevantes para a Ciência Geográfica. Ademais, também se tomou como referência, análises realizadas por geógrafos importantes que se debruçaram sobre a obra do autor, sem descuidar do contexto histórico e político vivenciado por ele no amadurecimento de suas ideias. O estudo mostrou que a riqueza encontrada na obra de La Blache, reflete o momento de efervescência das ciências no final do século XIX, bem como as transformações políticas e econômicas que marcaram o desenvolvimento da França e da Europa como um todo no referido período. É a partir da obra lablacheana que a Geografia ganha identidade própria e se estabelece como campo autônomo do conhecimento, ganhando importância e visibilidade no conjunto das ciências.

Palavras-chave: Vidal de La Blache. Contribuições teórico-metodológicas. Geografia Humana. Região. Política.

¹ Doutor(a) em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

THEORETICAL-METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS TO GEOGRAPHY IN PAUL VIDAL DE LA BLACHE

ABSTRACT

This article aims to present the theoretical-methodological contributions developed by the French author Paul Vidal de La Blach, for the affirmation of Geography as a science. In this context, Vidal de La Blache's work is quite diverse and has great significance for science, highlighting studies related to Human Geography, Political Geography and Regional Geography. Thus, the study, of a qualitative nature, began with a review of the author's literature in accordance with the development of scientific thought at the time, seeking to identify ideas that marked relevant contributions to Geographic Science. Furthermore, analyses carried out by important geographers who studied the author's work were also taken as reference, without neglecting the historical and political context experienced by him in the maturation of his ideas. The study showed that the richness found in La Blache's work reflects the moment of effervescence of science at the end of the 19th century, as well as the political and economic transformations that marked the development of France and Europe as a whole in that period. It is from La Blache's work that Geography gains its own identity and establishes itself as an autonomous field of knowledge., gaining importance and visibility within the set of sciences.

Keywords: Vidal de La Blache. Theoretical-methodological contributions. Human Geography. Region. Policy.

1 INTRODUÇÃO

O francês Paul Vidal de La Blache, estudioso das ciências, deixou significativas e importantes contribuições para diferentes áreas do conhecimento, mas manteve o pensamento direcionado, principalmente, aos estudos relativos à Geografia. Nesta perspectiva, buscou-se no presente estudo, demonstrar a sua intensa atuação para a sistematização da Geografia enquanto ciência. Neste sentido, o referido autor fez uso da observação como método para entender os processos geográficos e, assim, debruçou-se a estudar a Geografia da França objetivando compreender como se desenvolviam as complexas relações existentes no meio geográfico a partir das relações sociedade e natureza.

Ainda considerando as particularidades inerentes a Geografia enquanto ciência, realizou e deu significado a um vasto estudo sobre a região, passando a entendê-la como campo e objeto de análise geográfica, capaz de conceituá-la considerando as diferenciações presentes nos lugares.

Por se constituir como uma obra de grande significado para a Geografia, as ideias e pensamentos de Vidal de La Blache imprimem conceituado valor nos estudos dessa Ciência, que tem na diferenciação de áreas e na conexão entre os fenômenos, um importante método para abarcar o todo. Nessa perspectiva, destacam-se estudos de grande envergadura relacionados à Geografia Humana, Geografia Política e Geografia Regional, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento de novas análises no âmbito da evolução do pensamento geográfico.

Nesse prisma, destacam-se como principais obras de La Blache: *Principes de Géographie Humane*, (1922) [Princípios de Geografia Humana], *La Géographie Politique a propos des écrits de M.Frédéric Ratzel* (1898) [A Geografia Política a propósito dos escritos de Friedrich Ratzel], *Le principe de la Géographie Générale* (1896) [Princípios de Geografia Geral], *Tableau de la Géographie de la France* (1903) [Quadro de Geografia na França], as quais tecem contribuições basilares e amplamente usadas no desenvolvimento da referida Ciência.

A diversidade de abordagens encontrada na obra de La Blache e os diferentes modos de apreensão do conhecimento geográfico, pode ser entendida como resultado do cruzamento de influências e experiências pelas quais ele passou durante seus estudos, pesquisas de campo, análises e observações realizadas e por ele sistematizadas no decorrer de sua vida. No entanto, não se pode negligenciar a importância do contexto histórico no qual La Blache estava inserido, visto como o

autor se apropria, também, da experiência do vivido, do cotidiano como elemento e ferramenta de análise para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Ressalte-se que, mesmo diante da riqueza de detalhes impressa em suas obras, grande parte de seu acervo encontra-se disponível especialmente na língua francesa e com poucas traduções, o que torna mais difícil o seu acesso e dificulta sua divulgação, bem como o estudo mais detalhado de sua obra. Ora, ressalte-se, pois, o esforço despendido pela Universidade Federal Fluminense-UFF que, através de sua Revista de Geografia, tem contribuído para o aprofundamento, discussão e análise da obra de La Blache pelos geógrafos brasileiros. Nesse contexto, pesquisadores e estudantes da UFF produziram uma seção de artigos em português, denominada “Nossos Clássicos”, cujo objetivo maior foi dar mais visibilidade e ampliar o acesso à obra produzida por La Blache, publicando vários textos que se encontravam apenas na língua oficial do autor.

Como resultado desse trabalho desenvolvido pela UFF, os autores envolvidos com a produção dos textos da revista de Geografia ampliaram as traduções das obras de La Blache e publicaram o livro “Vidal, Vidais” (HAESBAERT et al., 2012), o qual contém traduções inéditas para o português de obras clássicas e também de textos até então pouco conhecidos, revelando assim a Geografia do/para o mundo, contida no pensamento vidalino.

As especificidades encontradas na obra de La Blache serviram e vêm servindo na contemporaneidade, de base teórica para estudos a respeito da sistematização do pensamento geográfico ao representam uma relevante contribuição metodológica, sobretudo para a construção de um método de investigação que se pauta na correlação e articulação entre partes e o todo, enquanto unicidade do espaço.

Os estudos de La Blache foram desenvolvidos entre o final do século XIX e o início do século XX, período em que estava em curso a estruturação do pensamento geográfico conhecido como tradicional. Nesse contexto histórico, as pesquisas desenvolvidas pela Ciência Geográfica estavam relacionadas, sobretudo à natureza, já amplamente investigada pelas Ciências Naturais.

Em seu início, a obra de La Blache foi bastante influenciada pelas Ciências da Natureza. Essa, pode ser denominada como a primeira fase das obras lablachianas. Segundo Haesbaert (2012), esta etapa foi desenvolvida no final do século XIX, a qual manteve intrínseca relação com a Geografia Física.

Outra forte relação estabelecida por La Blache para o desenvolvimento da Geografia, a partir da sua concepção, diz respeito às correntes filosóficas vigentes na época. Gomes (2011)

considera que o pensamento de La Blache e sua obra resultam de “um cruzamento de influências”. Tal concepção, dimana da heterogeneidade intelectual existente na França no final do século XIX. No entanto, é possível identificar na obra de La Blache, em meio a esse contexto histórico, a influência de pensadores como Hegel, Kant, dentre outros.

Como contribuição metodológica, a obra de La Blache apresenta relevância, sobretudo, relacionada à elaboração de conceitos e categorias que “são partes constitutivas de uma cadeia lógica. Têm um sentido próprio, mas se referem também, em graus variáveis, ao eixo explicativo do sistema mais geral do qual fazem parte” (Gomes, 2011, p. 198).

As proposições lablachianas foram fundamentais para o avanço da Ciência Geográfica, sobretudo no que diz respeito à construção de um método de investigação que correspondesse e atendesse às necessidades de pesquisa da época. Dessa maneira, “o método vidalino é caracterizado por três proposições: observação (descrição), comparação e conclusão. Assim, a tradição das narrativas de viagens e das descrições regionais se encontrava incorporada em sua construção científica” (Gomes, 2011, p. 209).

Nesse contexto, Vidal discorreu sobre as mudanças que ocorriam no espaço, dando ênfase para as transformações ocorridas no campo. Para ele, os processos originários no meio rural se caracterizavam por uma lógica devagar e que se passavam em ritmo mais lento. Percebe-se que o ritmo com o que as coisas acontecem no meio rural realmente se processavam de modo diferente daquele vivido no meio urbano, tendo em vista que na dinâmica rural não se processam a vida de relações e a fluidez permanente presente no meio urbano.

Ressalte-se que La Blache manteve vínculo com a política institucional do Estado e que este fato, de algum modo, também vai influenciar na sua compreensão dos processos geográficos. Essa trajetória impõe trações marcantes ao pensamento vidalino, pois coaduna sua notável contribuição à análise espacial aos interesses políticos do Estado Francês à época. Por esse prisma, Ribeiro indaga:

O que conhecemos sobre Vidal? Fundamentalmente, que a Geografia estuda as relações do homem com o meio; a ênfase nas mudanças lentas (as "permanências", com destaque para o mundo rural); e seu vínculo político e institucional junto ao Estado Nacional - ele apoia a colonização e ocupa os principais postos de ensino de sua época (Ribeiro, 2006a, p. 1).

Diante de suas relevantes contribuições para a Geografia e os posicionamentos elencados, Vidal de La Blache é considerado um ícone exponencial da Geografia Francesa. Ele, propôs um método próprio para estudar esta Ciência, dando ênfase ao caráter de interação entre o homem e o meio natural como objeto de análise.

As ideias de La Blache demonstraram sua vitalidade ao longo do tempo. Até os dias atuais seus conhecimentos são disseminados e referenciados entre diferentes pensadores da Geografia, que utilizam e aplicam seus conceitos na validação de análises. Na busca pela compreensão dos processos que ocorrem na Geografia é preciso considerar a interação entre o meio físico e o meio social, ou seja, como se estabelecem às relações entre sociedade e natureza, uma vez que a Geografia existe e passa a ter/fazer sentido a partir do momento em que o homem é capaz de atuar no espaço e interferir na natureza, transformando-o em espaço geográfico.

Difícil é, pois, conceber uma Geografia nos dias atuais ou em qualquer outra época da história, sem levar em consideração a atuação antrópica como agente de transformação da paisagem. Com o desenvolvimento, uso e aperfeiçoamento das técnicas, acelera-se a maneira como o espaço passa a ser usado e modelado visando atender, sobretudo, necessidades criadas e impostas pelo homem. Neste sentido, como ser social o homem se apropria da natureza e a ressignifica na busca por respostas diante das demandas criadas em seu cotidiano.

Portanto, os estudos de La Blache preservam sua importância e continuam esclarecedores para a compreensão da Ciência Geográfica de tal modo que são considerados clássicos, pois a partir das observações por ele desenvolvidas é possível melhor entender as transformações da paisagem e como ela se concretiza no espaço geográfico. Os escritos de La Blache permanecem atuais para aqueles que se dedicam a compreender a complexidade da Geografia enquanto ciência. Foi com La Blache que a descrição dos lugares ganhou expressividade e passou a fazer parte dos estudos e análises geográficas de maneira mais sistematizada. A partir das ideias e análises lablachianas, a Geografia ganhou novos horizontes, passando de relatos de observações feitas em viagens, para conquistar um campo de atuação, aproximando o pesquisador do objeto a ser pesquisado, ou seja, a Geografia passa a integrar de vez o rol das ciências.

2 A REGIÃO COMO OBJETO DE ANÁLISE POR VIDAL DE LA BLACHE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CIÊNCIA GEOGRÁFICA

O conceito de região é uma das, e talvez, a mais importante contribuição teórica fornecida por La Blache para Ciência Geográfica. Esse conceito não é estático e nem pode ser definido apenas de uma maneira ou a partir de uma variável. No entanto, as distorções fornecidas pelas várias interpretações oriundas da análise dos trabalhos de Vidal de La Blache, empobreceram a amplitude e a complexidade que há no referido conceito na obra vidalina.

Nesse sentido, Haesbaert et al., (2012) esclarecem que não existe um conceito de região lablacheana, pois as diferentes interpretações do que era entendido como região levaram em consideração apenas aspectos particulares de formulações do autor com referência aos estudos regionais. Entretanto, o que se pode identificar são diferentes fases dos estudos regionais que tratam da região sobre enfoques diversos.

Desse modo, as análises de Haesbaert (2012) apontam três principais diferenças nos estudos regionais da obra de Vidal: uma primeira fase com forte inspiração nos trabalhos de autores da Geologia, na qual as divisões regionais são realizadas a partir de elementos da natureza (clima, relevo, vegetação, etc). A segunda fase é definida como uma etapa de transição do pensamento do autor, pois os elementos da natureza deixam de ser os critérios norteadores, dando lugar a ação do homem como sendo a base definidora das regiões. A terceira e última fase, tem como tema norteador a concepção de região econômica, na qual a ênfase reside na centralidade exercida por algumas cidades francesas a partir de sua economia.

Por esse prisma, na primeira fase dos estudos regionais vidalinos, as características naturais são os elementos definidores das regiões e, por essa perspectiva os estudos desse tipo de região deveriam ser incluídos no currículo escolar ao considerar os elementos geológicos como princípios norteadores do que se entendia por região. No entanto, para La Blache se faz necessário atribuir um caráter geográfico nessa análise, visto que:

[...] ao estudar os terrenos (terrains), o geólogo se propõe a determinar as condições nas quais eles se formaram; busca reconstituir, camada por camada, a história do solo. Para o geógrafo, o ponto de partida é o mesmo, mas o objetivo é diferente. Ele busca, na constituição geológica do terreno, a explicação de seu aspecto, de suas formas exteriores, o princípio das influências diversas que o solo exerce tanto sobre a natureza inorgânica quanto sobre os seres vivos (La Blache, 2012b, p. 211).

Na evolução do pensamento geográfico, as transformações da sociedade, suscitaram novas interpretações, as quais foram capazes de esclarecer tais modificações. Nessa perspectiva, a definição de região baseada apenas em características naturais ou critérios geológicos, necessitava ser alterada, uma vez que a compreensão da região apenas pelo seu caráter natural já não conseguia se sustentar face as novas dinâmicas do período

Desse modo, os estudos regionais vidalinos passaram a incluir a influência das sociedades na transformação da natureza, bem como, as formas pelas quais as civilizações se organizam e se articulam no espaço, ou seja, as ações antrópicas que transformam os lugares, modificam e caracterizam o espaço geográfico. Dessa maneira, as regiões passaram a ser definidas pela combinação de características naturais e sociais, bem como, de suas interações.

Ao analisar a organização do território da França (1911), Vidal define as divisões regionais como o lugar onde se encontram as formas de cultivo e as de organização da sociedade. Assim, ao associar os elementos naturais e sociais, atribuiu e deu a região um caráter mais complexo. Desse modo, surge a noção de região geográfica entendida por um viés possibilista, no qual:

[...] as regiões existem como unidades básicas do saber geográfico, não como unidades morfológicas e fisicamente pré-constituídas, mas sim como o resultado do trabalho humano em um determinado ambiente. São assim as formas de civilização, a ação humana, os gêneros de vida, que devem ser interrogados para compreendermos uma determinada região (Gomes, 2011, p. 56).

Com essa compreensão da região, os estudos regionais ganharam impulso, ao mesmo tempo em que as peculiaridades regionais foram postas em evidência como contraponto ao processo de modernização pela qual passava a capital da França. Os camponeses passaram a ser incorporados ao discurso geográfico e à ideia da região como objeto de análise e, assim, a compreensão da Geografia ganhou espaço na obra proposta por Vidal.

Nesse contexto, a região passou a ser entendida como uma parte do todo, o qual para ser compreendido faz-se necessário que, antes, sejam conhecidas e compreendidas as partes, tendo em vista as singularidades existentes em cada unidade de área. Todavia, com a compreensão das partes é possível se chegar ao conhecimento do todo, ou seja, do espaço geográfico enquanto totalidade. Logo, é a diferenciação presente em cada região que define a sua permanência enquanto objeto de análise.

Ressalte-se, entretanto, que a região não se define apenas por características físicas/naturais, mas, sobretudo, hoje a região se mostra como campo de análise com infinitas variedades tendo em vista seu caráter físico, natural, social e cultural. Assim, para o geógrafo a região se apresenta como um espaço de múltiplas possibilidades.

Ao considerar as diferentes características que subscrevem uma região, com o advento da industrialização a dinâmica urbana ganhou novos rumos, passando a incorporar novos elementos e arranjos impulsionados principalmente pelas aspirações da modernidade. Outrossim, Vidal de La Blache propôs que a regionalização fosse repensada, pois as modificações erigidas na região não mais a representavam como antes, fazendo-se necessário emergir novos estudos para compreender o momento pelo qual o estado da França passava. Assim, estava surgindo uma nova regionalização, onde as características até então presentes em uma área tida como região, já não se sustentavam, visto que, uma vez introduzido novos elementos, estes foram sobrepostos a própria região. Nesse contexto, para Ribeiro (2008):

[...] a dinâmica urbano-industrial conduz a uma modificação da vida regional, impondo a necessidade de uma nova regionalização do território francês (Vidal de La Blache, 1911, 1917); os meios de transporte e a maquinaria modificam a relação dos grupos com os lugares, complicando ainda mais o jogo de escalas (Vidal de La Blache, 1916); os saberes locais de camponeses e pastores, agentes multisseculares no trato com a terra e com a natureza, deveriam ser incorporados pelos geógrafos profissionais, e não desdenhados como se fossem irrelevantes (La Blache *apud* Ribeiro, 2008, p. 125-126).

A industrialização impulsionou o rápido crescimento das cidades e, assim, modificou a estrutura das definições regionais previamente estabelecidas, o que exigiu nova definição para o conceito de região, que fosse capaz de elucidar as transformações pelas quais estavam passando as divisões regionais. Os lugares, impulsionados pela industrialização, foram ressignificados e passaram a ter novas relações com lugares que até então não tinham nenhuma identificação, daí a necessidade de se repensar o conceito de região, sua área de alcance e abrangência, para que o conceito não fosse considerado ultrapassado e obsoleto.

Por essa perspectiva, Vidal assevera que o que define as cidades regiões:

Não é mais o número de habitantes, menos ainda o de funcionários e tampouco qualquer forma de trabalho, indistintamente, o que constitui esse tipo de cidade regional. É o elemento superior que se introduz através dela nas diversas formas

de atividade. Ela tem a função de guia [...] ela irriga a região com seus capitais (La Blache, 2012c., p. 264).

Com essa análise, Vidal aponta para a especialização das regiões, sobretudo, para aquelas que surgiram ou foram impulsionadas em decorrência das atividades econômicas predominantes nesses espaços. Outra importante característica é a função de nodalidade que os centros regionais passaram a exercer em relação as demais cidades que, ao considerar o seu caráter funcional, fizeram emergir novas centralidades internas e externas a própria região.

Essa vertente do pensamento vidalino foi pouco explorada nos estudos posteriores, renegando elementos fundamentais para análise geográfica, principalmente a caracterização das cidades-regiões e a importância dos centros regionais na constituição de novas regiões. Os estudos de Vidal baseados nessa perspectiva de cidades-região, embora escritos há muitos anos, ainda fornecem elementos coerentes para análises e compreensão de estudos regionais, sendo considerados, até certo ponto, bastantes contemporâneos.

Por esse prisma, fica latente a importância que La Blache depositou sobre a região como campo de estudo para o geógrafo, principalmente como objeto de análise para a Ciência Geográfica. O autor demonstra preocupação no tocante à região, a qual deveria ser considerada a partir das transformações que estavam ocorrendo em determinadas áreas em detrimento de outras. Daí a necessidade de se estabelecer um novo quadro para o cenário geográfico da França, incorporando os traços que concretizaram a região em outrora, sem descuidar dos novos elementos a constitui, os quais foram inseridos e produzidos no cerne da modernidade pela qual a sociedade francesa estava passando.

Decerto o estudo da região aproxima o pesquisador de seu objeto de investigação, permitindo que este parta da abstração a concretização do fenômeno a ser analisado. Assim, põem-se a teoria e a prática em consonância, no mesmo nível de análise e apreensão de conhecimentos, uma vez que ambas são necessárias à atividade do pesquisador e têm singular importância para a ciência geográfica. É sintomática, nessa abordagem, a relevância da atividade de campo para o geógrafo, pois, diante do fenômeno ou fato a ser desvendado e compreendido, teoria e empiria devem estar concatenadas, tornando o objeto visível ao conhecimento a partir de sua análise.

Portanto, como citado anteriormente, a elaboração do conceito de região passou por diversas transformações na obra de Vidal de La Blache, partindo de uma perspectiva naturalista fundamentada na Geologia, passando pelas relações sociais até chegar à elaboração de um conceito

de região funcional, destacando a importância das cidades-regiões no contexto da industrialização e relações econômicas, as quais impulsionaram o processo de urbanização e o desenvolvimento de cidades regionais. Esse percurso mostra a constante evolução dos estudos desenvolvidos pelo autor, bem como, a grandiosidade de sua obra. Dessa maneira, atribuir apenas um conceito de região ao pensamento vidalino é renegar a diversidade e riqueza contidas em suas análises e contribuições para a ciência geográfica.

3 A GEOGRAFIA HUMANA EM VIDAL DE LA BLACHE

Com La Blache, a Geografia ganha mais espaço como Ciência. ele busca a inserção dos conhecimentos geográficos no mundo acadêmico ao dar mais visibilidade ao seu papel enquanto área do conhecimento que pode dar significativa contribuição para a sociedade, como também, para a área física. A Geografia é, antes de tudo, social e é esse aspecto que vai modificar e dar características diferentes as áreas naturais, ou seja, o homem modifica a natureza primeira e modela a paisagem adequando-a aos seus interesses.

La Blache, de posse das observações feitas em campo e dos conhecimentos oriundos de suas pesquisas geográficas, deu início a lapidação das arestas que ainda resistiam e colocavam a Geografia como ramo das demais ciências, dentre elas a Geologia e a História. Neste sentido, o autor passa a ter como objetivo de trabalho colocar a Geografia dentro das universidades. Nesse contexto, Ribeiro (2008) acredita que:

[...] o empenho vidalino de institucionalizar a Geografia na universidade e ampliar seu raio de ação pedagógico; demarcar o campo de atuação do geógrafo frente aos historiadores, geólogos e sociólogos sem, no entanto, abrir mão da interdisciplinaridade; conceber certos conceitos e aplica-los a situações concretas, e fornecer à Geografia uma visão coerente que possibilitasse o tratamento de temas variados não pode ser desprezado quando se discute a questão da construção do conhecimento científico (Ribeiro, 2008, p. 126).

Diante do exposto, fica claro que o geógrafo mesmo que dominasse um vasto conhecimento e transitasse por diferentes áreas da ciência, ainda não tinha seu campo de atuação reconhecido pelos demais que faziam e discutiam a ciência como um saber a ser aplicado. No cenário em tela,

La Blache chama a atenção para a necessidade do geógrafo se firmar como produtor de conhecimento, porém, sem renunciar ao seu poder de síntese.

É nessa perspectiva que o autor vai conduzir a Ciência Geográfica para dentro das universidades, pois, o conhecimento do geógrafo, antes de tudo, pode ser aplicado em situações concretas e para a elucidação de problemas. Logo, seu campo pedagógico parece ser vasto no tocante a construção do conhecimento, mas, mesmo com toda sua generalização há viabilidade para ser aplicado em prol da sociedade.

A Geografia proposta por La Blache transita pela vertente da Geografia Humana, a qual muitos estudiosos do pensamento lablachiano a denominam de Geografia Humana Vidaliana, visto que traz consigo a interdisciplinaridade. Entretanto, o autor propunha o estudo da terra em sua totalidade, onde os fenômenos geográficos mantêm relação e interação entre si, como também, privilegia a relação homem-meio.

No final do século XIX e início do século XX, emerge na França a afirmação das Ciências Humanas como um vasto campo de conhecimentos ante então pouco valorizado, ao descortinarem inúmeras possibilidades para os franceses, pois, buscavam fazer o resgate do nacionalismo e pertencimento ao Estado que aspira novos rumos a serem seguidos no cenário mundial. Para Ribeiro (2006b):

O final do século XIX e início do século XX são, em França, momentos importantes no processo de institucionalização das Ciências Humanas, que se apresentam como um dado novo na ordem do saber (FOUCAULT, 1999). Tendo a Alemanha como modelo, ao creditar a derrota na guerra franco-prussiana (1870-71) aos avanços científicos do rival, os franceses se dedicam a desenvolver uma ciência marcadamente nacionalista, tal como atestam os escritos de Langlois, Seignobos e Lavissee, no campo da História e os de Vidal de La Blache na Geografia. A primeira cabia a construção de um passado glorioso e que pudesse ser motivo de orgulho para um povo ferido (DOSSE, 2001), enquanto a segunda reservou-se o papel de formar cidadãos e fortificar seu patriotismo, bem como o ensino de mapas e o conhecimento das regiões francesas (Lacoste *apud* Ribeiro, 2006b, p. 88).

No âmbito da Geografia Humana, o autor dá ênfase aos estudos das relações entre as condições geográficas e os fatos sociais. Por esse viés, faz referências ao porto de Santos no estado de São Paulo e a produção de café, enfatizando a riqueza das características naturais primordiais ao desenvolvimento dessa cultura. Ao referir-se ao porto de Santos, Vidal afirma:

O porto de Santos [...] tem um dos litorais mais nocivos à saúde, um local tomado pela febre amarela. É este lugar, entretanto, do qual os homens deveriam fugir tal como se fosse de um cemitério, o preferido frente a outros portos menos insalubres, porém um pouco mais distante; eis o escolhido, aquele que é frequentado: verdadeiro paradoxo geográfico explicado pela utilidade comercial (La Blache, 2012a, p. 97).

Embora as condições de nocividade apresentadas pelo autor tenham sido superadas, a importância comercial do porto de Santos foi reafirmada e consolidada cada vez mais. O paradoxo geográfico ao qual o autor faz referência não mais existe, pois, as condições de localização e centralidade comercial, fazem do porto de Santos o mais importante porto brasileiro. Desse modo, ao analisar as condições geográficas e os fatos sociais, La Blache contribuiu para o enriquecimento da análise geográfica, uma vez que traz elementos antrópicos que complementam as condições naturais, muitas vezes chegando a suplantá-las.

4 VIDAL DE LA BLACHE E A GEOGRAFIA POLÍTICA

A Geografia Política é outro tema abordado por Vidal e foi objeto de análise em seus estudos, embora essa vertente tenha sido pouco estudada pelos seus sucessores e estudiosos de sua obra. No entanto, não se pode renegar a importância de suas contribuições concernentes a esta especialização da Geografia. Esse fato decorre, provavelmente, da seleção de alguns temas considerados como de maior relevância ou expressividade para o pensamento do autor, tais como, os conceitos de região e gênero de vida, que ocupam grande centralidade na obra vidalina.

Ao realizar qualquer observação a respeito das obras de Vidal de La Blache, é preciso considerar o contexto histórico no qual o autor estava inserido. Na gênese dos seus estudos, o autor estava envolvido no cenário marcado pelo positivismo, movimento que naquele período vivenciava forte influência das ciências naturais. Em um segundo momento, as transformações da sociedade e o rápido contexto de mudança, incentivaram modificações no rumo de sua obra, atribuindo aos seus escritos às condições sociais e a importância dos gêneros de vida. Já em um terceiro momento, a importância da figura do Estado francês toma forma e ganha relevo, principalmente no tocante a influência francesa para o restante do mundo.

Assim, os escritos vidalinos sobre Geografia Política assentam-se em temas relacionados à colonização e a influência francesa no cenário global, além de reflexões acerca da situação pela Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 16, n. 1, p. 220-238, 2024
ISSN 2175-862X (on-line)

qual passava o continente europeu diante do restante das outras áreas até então conhecidas no planeta. Dentre os estudos que possuem como tema a Geografia Política, há relação estabelecida com os escritos de Friedrich Ratzel, grande expoente do pensamento geográfico Alemão e contemporâneo de Vidal. Ao realizar uma análise dos escritos de Ratzel acerca da geografia política, Vidal, em obra escrita em 1898, discorre sobre a importância da Geografia Política e elogia a iniciativa de Ratzel em atribuir relevância a referida temática.

Nesse contexto, ao mesmo tempo em que as Ciências Humanas ganharam impulso na França com o papel da Geografia voltado a valorização do Estado como campo de sentimento e de orgulho, onde seus cidadãos deveriam compreender o contexto pelo qual o país passara em outrora, um passado de glórias e fazendo projeções futuras sobre como cada cidadão pode e é capaz de contribuir para o fortalecimento do Estado. Assim, com a intensificação do ensino de Geografia, os franceses passaram a conhecer cada vez mais seu território político administrativo, sobretudo, a partir da Cartografia e uso dos mapas, contribuindo para a construção de uma identidade fortalecida e com sentimento de patriotismo arraigado e de pertencimento ao Estado francês.

De posse das cartas, é posta em prática a Geografia Política, tendo no uso dos mapas, um elemento central na representação do Estado e sua ideologia. Com todo esse movimento de pertencimento e nacionalismo, a França avança em busca de novas conquistas, passando a aspirar novas posições no cenário mundial. Neste sentido, o fortalecimento do Estado francês torna-se orgulho para sua população que, se identifica, paulatinamente, como parte de um processo das transformações e aspirações do Estado-Nação, entre outras coisas, pela influência exercida pelos estudos geográficos.

No que concerne ao desenvolvimento do estudo das Ciências Humanas, surge um campo de possibilidades para o aluno, uma vez que, os conhecimentos e ensinamentos difundidos por seu discurso, ao término do curso conduziria o aluno a optar por qual área do conhecimento deveria seguir: a História ou a Geografia. Fato é que La Blache foi bastante exitoso na tarefa de inserir a Geografia como Ciência dentro da Universidade.

Certamente, à época, críticas não faltaram ao pensamento lablachiano no tocante a Ciência Geográfica, no entanto, o reconhecimento de seu papel para a afirmação da Geografia como ciência também não fora negligenciado. O impacto da Geografia proposta por La Blache se fez sentir nas décadas seguintes aos seus esforços de disseminação do conhecimento regional e sua importante contribuição ao processo de regionalização da França, trazendo novos entendimentos sobre os

traços que compõem a região e as particularidades das regiões existentes no território, como partes de uma totalidade.

Ora, para se compreender o todo faz-se necessário que se compreenda as partes e, com os conhecimentos geográficos sendo difundidos em escala nacional, emergiu um Estado mais fortalecido e unificado. O estudo da região proposto por La Blache não serviu apenas a realidade da França, mas serviu de referência para regionalizações em diferentes países do mundo, fazendo com que sua contribuição teórica tenha repercussão direta nas transformações socioespaciais em diferentes lugares.

Por esse prisma, Ribeiro (2006b), faz a análise a seguir:

Como era a Geografia que atraía tamanha atenção da História nesta virada do século XIX para o século XX? Um campo de saber marcado pelo empirismo e objetividade fornecidos por intermédio dos trabalhos de campo e pela linguagem cartográfica, estudando as relações Homem-meio focalizadas, sobretudo, na escala regional. "A França que se chama diversidade", escreverá Braudel já no final da vida, repetindo as palavras de seu mestre Febvre e acertando as contas com sua terra natal. Uma França composta por diferentes regiões que, aos poucos, foram se unindo política e territorialmente por este enorme gestor moderno chamado Estado Nacional (Braudel, 1989). Identidade da França, identidade da Geografia, esta, sendo construída a partir das variadas paisagens lentamente formadas e modificadas pelas sociedades em sua transformação permanente da natureza. Por trás destes tópicos, emerge a figura de Paul Vidal de La Blache, nome maior da Geografia francesa que ocupa os principais postos institucionais deste país contribuindo na difusão do conhecimento geográfico em escala nacional - apoiando, neste sentido, a colonialização, "à qual a nossa época ligou a sua glória" (La Blache *apud* Ribeiro, 2006b, p. 90).

A Geografia se constitui assim como uma Ciência capaz de oferecer uma resposta concreta às demandas do período vigente. Com esse pensamento, a Ciência Geográfica ganhou forma e possibilitou o florescimento de novos conceitos que se alicerçaram nos postulados da geografia francesa ou buscaram superá-los³. Nesse contexto, La Blache se utiliza não só dos recursos de fenômenos físico-naturais adquiridos pela observação realizada nos estudos das diferentes regiões da França, como também, fez uso de dados sociais e desse modo, atribuiu um caráter político à Geografia.

³ Da crise do positivismo afloraram diversos movimentos de renovação da Geografia, especialmente a partir da primeira metade do século XX.

Vale salientar que esse caráter político ganha espaço na agenda dos geógrafos não apenas buscando atender a interesses de determinados grupos ou nações, mas, por ser a Geografia uma ciência que busca cada vez mais, se dedicar não apenas ao estudo meio físico, mas principalmente por buscar incessantemente compreender as relações e processos desenvolvidos na sociedade e entre sociedade e natureza. Também, por entender que estes contribuem decisivamente para as alterações no meio em que a Geografia se desenha como uma Ciência Humana e Social.

No âmbito dos estudos da Geografia Política, Vidal enfatizou a importância de alguns aspectos humanos, apontados como capitais para essa temática. Nesse sentido, ganha destaque a distribuição da população no globo/terra. Neste sentido, para La Blache (2012d):

[...] nada é mais desigual: algumas partes relativamente restritas do globo apresentam enormes aglomerações; a Índia e a China sozinhas compreendem perto da metade da humanidade; são massas humanas cimentadas pelo tempo, contra as quais se exercem as guerras, as epidemias e a fome. Ao contrário, existem vastos espaços que o homem, numericamente, mal começou a ocupar (La Blache, 2012d, p. 411-412).

Nos estudos vidalinos, os aspectos humanos são entendidos como centrais para o entendimento das relações políticas. Logo, o elevado número de habitantes é apresentado como indicador de possíveis áreas de conflitos entre determinadas porções do globo. Nesse contexto, as projeções do autor foram confirmadas com algumas ressalvas, principalmente em relação à China que, embora apresente um cenário político e social bastante complexo, apresenta índices econômicos que se destacam no cenário mundial.

As negociações políticas francesas também foram estudadas por Vidal. Em um dos seus textos o autor apresenta suas ponderações a respeito das negociações realizadas pela França e o Brasil acerca dos limites entre o território brasileiro e a Guiana Francesa. Deste modo, Vidal destaca a importância de se manter uma boa relação com o governo brasileiro ao afirmar que:

A conclusão de um litígio que parecia se agravar ainda mais com o passar do tempo e corria o risco de dar lugar a penosos incidentes não pode ser acolhida senão com alívio. É de real interesse para a França, em sua qualidade de potência estabelecida na América do Sul, dissipar as nuvens que poderiam se opor ao entendimento cordial com o Brasil. O processo, é verdade, se resolve em nosso detrimento. Porém, antes como depois da sentença, não deixamos de alegar que, uma vez o eixo de nossa potência colonial estando localizado hoje em dia na África, a questão não poderia ter para nós, a mesma importância que tem para o Brasil (La Blache, 2012e, p.422).

Para Vidal, a boa relação com o Brasil era extremamente importante e necessária para as pretensões francesas na América do Sul, destacar o status de potência atribuído pelo autor ao país de origem, afirma a importância das relações internacionais como fortalecedoras das relações geopolíticas que devem predominar entre as potências no contexto sul-americano.

Portanto, grande parte das proposições vidalinas acerca da Geografia foram incorporadas pelas autoridades do Estado francês com o intuito de justificar os interesses políticos que permeavam o cenário vigente. Embora não seja razoável afirmar quais os interesses ideológicos presentes na obra de Vidal, é possível constatar a influência que seus estudos exerceram na conjuntura política e social da época para a França.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Vidal de La Blache é um importante marco do pensamento geográfico, tanto no que diz respeito às contribuições teóricas, quanto em relações as contribuições metodológicas. Embora algumas vertentes de sua obra não tenham tido a mesma visibilidade, são inegáveis a riqueza teórica e a diversidade de elementos geográficos abordados pelo autor. destacando-se, principalmente, os estudos de Geografia Humana, Regional e Política.

Alguns conceitos foram eleitos pelos estudiosos de sua obra como sendo centrais do pensamento vidalino. Dentre eles destacam-se os conceitos de gêneros de vida e região geográfica. No entanto, uma releitura de sua obra revela uma riqueza conceitual e também um esforço para a proposição de um método científico bastante promissor para os estudos geográficos.

A influência do positivismo em sua obra é notória, sobretudo nos primeiros estudos, desenvolvidos no século XIX. Há uma busca por um rigor científico nos estudos geográficos pautados na observação, na descrição e na relação de causalidade e interdependência entre os fenômenos. Desse modo, Vidal vai propor uma nova maneira de se pensar a Geografia. Suas contribuições vão muito além de escritos e observações, ele foi capaz de colocar a região no cenário geográfico, possibilitando sua análise em escala mundial ao trazer o elemento da industrialização como fator preponderante para se repensar a regionalização.

Embora seja traço marcante na sua obra, a busca pelo conhecimento geográfico não pautou-se apenas na observação. Ele é construído com a ida ao campo, a experiência vivida pelo pesquisador também deve ser impressa nos estudos geográficos e, a interação entre homem-meio também dá substrato para o desenvolvimento da Ciência. Além disso, La Blache demonstrou sua aplicabilidade, visto como a Geografia se dá a partir de fatos concretos e reais, sejam naturais, econômicos, sociais ou políticos, contribuindo desse modo para a construção de um conhecimento que está cada vez mais imbricado nas relações e interações sociais existentes na configuração de uma região.

Portanto, essa é a Geografia proposta por Paul Vidal de La Blache, cujo papel na sua inserção dentro das universidades, firmou-a como Ciência capaz de se desenvolver e caminhar como campo autônomo do conhecimento. Assim, a Geografia manteve por algum tempo suas raízes nas Ciências Naturais, mas a partir dos estudos e análises desenvolvidas por Vidal, a Geografia ganha identidade própria e se afirma como província do saber face as outras ciências. Outrossim, compreende-se o grau de relevância que o pensamento e as contribuições vidalianas tiveram e tem para a afirmação da Geografia enquanto Ciência.

6 REFERÊNCIAS

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 368.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. *In*: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000. Parte I. Cap. 2. p. 49-76.

HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sergio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. (org.). **Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 464 p.

RIBEIRO, Guilherme. Paul Vidal De La Blache – A Geografia Humana Vidaliana e a Ciência Moderna em finais do século XIX e início do século XX. **GEOgraphia**, Niterói, v. 8, n. 16. p. 117-119, 2006a. Disponível em. <[\(99+\) Paul Vidal De La Blache - A Geografia Humana Vidaliana e a Ciência Moderna em finais do século XIX e início do século XX | Guilherme Ribeiro - Academia.edu](#)>. Acesso em. 17 jan. 2024.

RIBEIRO, Guilherme. Epistemologias Braudelianas: espaço, tempo e sociedade na construção da geo-história. **GEOgraphia**, Niterói, v. 8, n. 15, p. 87- 114, 2006b. Disponível em. <[\(99+\) epistemologias Braudelianas: Espaço, tempo e sociedade na construção da geo-história | Guilherme Ribeiro - Academia.edu](#)>. Acesso em. 13 jan. 2024.

RIBEIRO, Guilherme. Paul Vidal de La Blache – Para além da ingenuidade: releituras vidalianas. **GEOgraphia**, Niterói, v.10, n. 20, p. 124-144, 2008 Disponível em. <[v. 10 n. 20 \(2008\): GEOgraphia GEOgraphia \(uff.br\)](#)>. Acesso em. 22 fev. 2024.

LA BLACHE, Paul Vidal de. As condições Geográficas e os fatos sociais [1902]. *In*: HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. **Vidal, Vidais**: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012a. Seção I. Cap. 4. p. 85-98.

LA BLACHE, Paul Vidal de. As divisões fundamentais do Território Francês (partes I, II e IV) 1888. *In*: HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. **Vidal, Vidais**: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012b. Seção II. Cap. 1. p. 203-212.

LA BLACHE, Paul Vidal de. As regiões francesas (1910). *In*: HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. **Vidal, Vidais**: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012c. Seção II. Cap. 4. p. 245-276.

LA BLACHE, Paul Vidal de. A Geografia Política: a propósito dos escritos do sr. friedrich ratzel [1898]. *In*: HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. **Vidal, Vidais**: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012d. Seção III. Cap. 3. p. 401-420.

LABLACHE, Paul Vidal de. O contestado Franco-Brasileiro [1901]. *In*: HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. **Vidal, Vidais**: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012e. Seção III. Cap. 4. p. 421-424.

Data de recebimento: 23 de abril de 2024.

Data de aceite: 13 de agosto de 2024.